



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Narrativas à margem: a dimensão pública e comum da paisagem na cidade de Porto Alegre/RS
Autor	HEMILYN DA SILVA MACHADO
Orientador	DANIELE CARON

Propõe-se a reflexão sobre os argumentos que agenciam a dimensão pública e comum da paisagem urbana de Porto Alegre/RS a partir dessas narrativas à margem, entendidas como situações urbanas onde se reconhecem processos de negação de direitos urbanos e humanos, e/ou de luta por estes direitos. Os processos de construção do conhecimento se dão a partir do acompanhamento dessas construções sociais em conjunto com o embasamento teórico. Entre os objetivos mais vinculados à minha prática de iniciação científica estão: o acompanhamento das situações urbanas de Porto Alegre a fim de reconhecer essas situações de apagamento e negação dos direitos humanos como remoções forçadas de comunidades, elitização das paisagens históricas, gentrificação, segregação, etc, pautando gêneros, etnias e classes sociais; através das narrativas, reafirmar o compromisso ético e político com a pesquisa sobre a paisagem urbana, com práticas investigativas que acolham as experiências do cotidiano dessas pessoas que habitam às margens. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se 1) estudo de referenciais teóricos da pesquisa sobre Paisagem e Decolonialidade, baseando-se em autores como Tim Ingold (2021) no qual foi possível uma compreensão mais profunda da paisagem como implicação e engajamento, além dos aspectos multiescalares, e Linda Smith (2018), que desde sua condição de indígena da etnia maori amplia as noções de imperialismo, história, escrita e teoria em processos de pesquisa na perspectiva da decolonialidade; 2) Prática cartográfica com a participação em atividades no Centro de Referência Indígena do RS e na construção do Inventário Participativo Caminhos Guaranis em parceria com IPHAN/RS, apreendendo modos de convívio e de luta urbana dos povos originários; 3) Pesquisa sobre casas ancestrais indígenas em universidades brasileiras e colaboração com o documento “Justificativa da Casa Ancestral” da Casa do Estudante Indígena (UFRGS). Estas e outras atividades do MargemLab ampliaram meu repertório de um modo cultural e científico.